

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ESTATÍSTICA APLICADA A NEGÓCIOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ESTATÍSTICA APLICADA A NEGÓCIOS

DISCIPLINA:
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E O GERENCIAMENTO DE CAPITAL
RESUMO
A administração financeira está inserida em todas as nossas relações, sejam elas humanas, comerciais ou produtivas. Especificamente, em gestão de negócios, a gestão financeira é responsável pela: tomada de decisões que maximizem a riqueza do empreendimento; redução ao mínimo possível de risco do negócio; orientação da receita ao volume e obtenção de lucros reais. Ou seja, ela é quem demandará o presente e o futuro da organização. Este material procura abranger de maneira clara e didática os principais fatores que englobam a administração financeira e o gerenciamento de capital, para que você compreenda as bases dessas áreas e desenvolva a sua atuação nelas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONCEITOS GERAIS O ADMINISTRADOR FINANCEIRO FERRAMENTAS DE CÁLCULO FINANCEIRO CALCULADORAS FINANCEIRAS - A HP-12C FERRAMENTAS DE PROJEÇÃO FINANCEIRA
AULA 2 DECISÕES FINANCEIRAS NAS CORPORAÇÕES PROJEÇÕES DE RECEITA RECEITA E SAZONALIDADE PROJEÇÕES DO BALANÇO FINANCEIRO E FLUXO DE CAIXA A FUNÇÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS
AULA 3 PONTO DE EQUILÍBRIO OPERACIONAL CUSTOS FIXOS E VARIÁVEL MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL (GAO) GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA (GAF)
AULA 4 GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO MATÉRIA-PRIMA E O ESTOQUE EXCEDENTE EFICIÊNCIA DE GIRO E ESTOQUE INDICADORES FINANCEIROS ÍNDICES FINANCEIROS
AULA 5 ANÁLISE DE INVESTIMENTOS CUSTOS EM INVESTIMENTOS CÁLCULO E MENSURAÇÃO DOS CUSTOS EM INVESTIMENTOS CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL VAUE (VALOR ANUAL UNIFORME EQUIVALENTE)
AULA 6 VALOR PRESENTE LÍQUIDO (VPL) TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR) TIR INCREMENTAL

PAYBACK SIMPLES
PAYBACK ATUALIZADO

BIBLIOGRAFIAS

- CASTANHEIRA, N. P. Matemática financeira aplicada. 3. ed. Curitiba: Ibpex 2010.
- CHIAVENATO, I. Gestão financeira: uma abordagem introdutória. 3. ed. Barueri: Manole, 2014.
- LAM, C. 6 planilhas essenciais para sua empresa. Exame, 27 mar. 2013. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/pme/noticias/6-planilhas-essenciais-para-sua-empresa>.

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA

RESUMO

A Estatística pode ser pensada como a ciência de aprendizagem a partir de dados. Ela fornece métodos que auxiliam o processo de tomada de decisão e está presente em todas as áreas que envolvam a coleta e análise de dados. É seu objetivo extrair informações para obter uma melhor compreensão das situações, podendo utilizar tabelas e gráficos. Para o tratamento de dados numéricos, utilizamos o método estatístico, o qual fornece conclusões que servirão de base para a tomada de decisão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA
SÉRIES ESTATÍSTICAS
TABELAS
GRÁFICOS
FASES DO MÉTODO ESTATÍSTICO

AULA 2

VARIÁVEIS
DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA POR CLASSE
DADO BRUTO, ROL E FREQUÊNCIA
NÚMERO DE CLASSES OU INTERVALOS
DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA

AULA 3

MEDIDAS DE POSIÇÃO
MEDIANA
MÉDIA
MODA
MÉDIA PONDERADA

AULA 4

MEDIDAS DE DISPERSÃO
VARIÂNCIA
AMPLITUDE TOTAL
DESVIO PADRÃO
DESVIO MÉDIO

AULA 5

PROBABILIDADE
PROBABILIDADE CONDICIONAL
CÁLCULO DA PROBABILIDADE
REGRA DA MULTIPLICAÇÃO

EVENTOS EXCLUSIVOS E NÃO EXCLUSIVOS

AULA 6

DISTRIBUIÇÃO BINOMIAL
INFERÊNCIA ESTATÍSTICA
DISTRIBUIÇÃO DE POISSON
TÉCNICAS DE AMOSTRAGEM
DISTRIBUIÇÃO NORMAL

BIBLIOGRAFIAS

- CASTANHEIRA, N. P. Estatística aplicada a todos os níveis. Curitiba: InterSaber, 2010.
- GONÇALVES, G. Estatística no mundo empresarial. Administradores. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/estatistica-no-mundo-empresarial/66653/>. Acesso em: 20 fev. 2017.

DISCIPLINA:

ESTATÍSTICA APLICADA ÀS ANÁLISES CONTÁBEIS

RESUMO

A estatística está presente no nosso cotidiano, e muitas vezes, sem perceber, recorremos a ela para tomar decisões, mas o que é estatística e onde podemos utilizá-la? Como ela pode auxiliar na tomada de decisão dentro e fora de uma organização? Nesta disciplina estudaremos os principais conceitos da estatística, os diferentes tipos de variáveis, como elaborar uma distribuição de frequência e uma distribuição de frequência por classe, além de conhecer os tipos de gráficos utilizados na apresentação de dados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA
VARIÁVEIS
DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA
DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA POR CLASSE
GRÁFICOS

AULA 2

MEDIDAS DE POSIÇÃO
MÉDIA
MEDIANA
MODA
SEPARATRIZES

AULA 3

MEDIDAS DE DISPERSÃO
AMPLITUDE TOTAL
DESVIO MÉDIO
VARIÂNCIA
DESVIO PADRÃO

AULA 4

PROBABILIDADE
EVENTOS EXCLUSIVOS
EVENTOS NÃO EXCLUSIVOS
PROBABILIDADE CONDICIONAL
REGRAS DA MULTIPLICAÇÃO

AULA 5

DISTRIBUIÇÃO BINOMIAL
DISTRIBUIÇÃO DE POISSON
DISTRIBUIÇÃO NORMAL
INTERVALO DE CONFIANÇA
TESTE DE HIPÓTESES

AULA 6

CORRELAÇÃO
COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO DE PEARSON
REGRESSÃO
REGRESSÃO LINEAR
REGRESSÃO LINEAR MÚLTIPLA

BIBLIOGRAFIAS

- ESTAT_WP. A importância da estatística em diferentes campos. Estat Consultoria Estatística. Disponível em: <http://www.estatconsultoria.org/2017/06/14/a-importancia-da-estatistica-em-diferentes-campo/>.
- MARTINS, G. de A. Estatística geral e aplicada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PEREIRA, A. T. Métodos quantitativos aplicados à contabilidade. Curitiba: InterSaberes, 2014.

DISCIPLINA:
BALANCED SCORECARD**RESUMO**

E porque é necessário aprender sobre estratégias e o BSC? Hoje, cada vez mais, o mercado procura profissionais completos e capacitados que possam trazer consigo resultados consistentes. É uma forma de trazer esses resultados focando na administração e gestão financeira, pois ela pode demonstrar, por meio de indicadores, o desempenho real de qualquer organização. Nosso objetivo com essa disciplina é que você possa compreender e aplicar todos os conceitos do BSC, em sua totalidade, na organização que você faz ou fará parte em breve.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**AULA 1**

INTRODUÇÃO À ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL
STAKEHOLDERS: QUAL A SUA IMPORTÂNCIA
ABORDAGEM CLÁSSICA, EVOLUCIONISTA, SISTÊMICA E PROCESSUAL E SISTÊMICA
ESTRATÉGIA DELIBERADA E EMERGENTE
APRESENTAÇÃO DO BSC

AULA 2

CONCEITOS DE MARKETING
O BSC E A PERSPECTIVA DO CLIENTE
SEGMENTAÇÃO DE MERCADO
MEDIDAS ESSENCIAIS
MEDINDO VALOR PARA O CLIENTE

AULA 3

CONTEXTO GERAL DA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO DO BSC
ALINHAMENTO DAS DIRETRIZES ESTRATÉGICAS COM A PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO

A PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO E SEUS CAPITAIS INTANGÍVEIS
ALINHAMENTO ENTRE A GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS E A PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO
TIPOS DE INDICADORES DA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO

AULA 4

CONTEXTO GERAL DA PERSPECTIVA FINANCEIRA DO BSC
ALINHAMENTO DA MISSÃO E VISÃO COM A PERSPECTIVA FINANCEIRA
ALINHAMENTO ENTRE OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS E INDICADORES FINANCEIROS
TIPOS DE INDICADORES FINANCEIROS (INTERNOS E EXTERNOS)
MÉTODO DE ANÁLISE COMPARATIVA E MÉTODO DE ANÁLISE TEMPORAL

AULA 5

VISÃO GERAL DOS PROCESSOS INTERNOS DA ORGANIZAÇÃO
OS PRINCIPAIS PROCESSO DE NEGÓCIOS NA PERSPECTIVA DO BSC
PROCESSO DE INOVAÇÃO
PROCESSO DE OPERAÇÕES
PROCESSO DE SERVIÇO PÓS-VENDA

AULA 6

MODELO BSC: KAPLAN E NORTON
TRADUÇÃO DA VISÃO
COMUNICAÇÃO E CONEXÃO
PLANEJAMENTO DE NEGÓCIOS
FEEDBACK E APRENDIZADO

BIBLIOGRAFIAS

- BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. Administração estratégica e vantagem competitiva. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2015.
- BORGES JUNIOR, A. A.; LUCE, F. B. Estratégias emergentes ou deliberadas: um estudo de caso com os vencedores do Prêmio "Top de Marketing" da ADVB. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, Ed. (40) 3, 2000.
- CHIAVENATO, I. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2008.

DISCIPLINA: **ANÁLISE DE CRÉDITO E RISCO**

RESUMO

O crédito é um assunto de pauta para todos os momentos no mercado, uma vez que tanto os bancos quanto as empresas necessitam dele para canalizar seus recursos e desenvolver atividades comerciais. Desse modo, na disciplina de Análise de Crédito e Risco vamos buscar juntos compreender por meio de nossas aulas o conteúdo conceitual e prático que torne claro o entendimento sobre a concessão de crédito. É importante reforçar que crédito é confiança e que, para ele se tornar mais seguro, necessitamos implantar técnicas de avaliações capazes de reduzir os riscos inerentes à modalidade e atingir resultados esperados com a operação de crédito concedida. Jamais o risco será eliminado, no entanto, podemos identificá-lo e tomar medidas capazes de reduzi-lo para que fiquemos menos expostos a futuras situações de inadimplência e perdas. A exposição desnecessária está ligada diretamente ao não cumprimento na íntegra de uma premissa básica do crédito, a qual é o levantamento das informações sobre o tomador de crédito.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS E HISTÓRICOS DO CRÉDITO
CRÉDITO NA PRÁTICA
RISCO DE CRÉDITO
PERDA X DIVERSIFICAÇÃO
PROCESSO DE CRÉDITO: INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E EMPRESAS

AULA 2

ESTRUTURA DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL PARA CRÉDITO
BANCOS E INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS
ESTRUTURA DE CONCESSÃO DE CRÉDITO NAS EMPRESAS
COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES PARA BASE INTERNA
COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES: BASE EXTERNA

AULA 3

ANÁLISE DO CRÉDITO: OBJETIVO E IMPORTÂNCIA
AVALIAÇÃO DOS DOCUMENTOS E CRUZAMENTO DE INFORMAÇÕES
CONFIRMAÇÃO DA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES
AVALIAÇÃO DO RISCO: OS CS DO CRÉDITO
RISCOS DO CLIENTE E DA OPERAÇÃO

AULA 4

AVALIAÇÃO FINANCEIRA: PESSOA FÍSICA E PESSOA JURÍDICA
PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO NA PESSOA FÍSICA
PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DA PESSOA JURÍDICA
DADOS CONTÁBEIS E ÍNDICES FINANCEIROS
FORMALIZAÇÃO DE GARANTIAS

AULA 5

ESTRUTURAÇÃO DA PROPOSTA DE CRÉDITO: MODELOS DE DESENVOLVIMENTO
MODELO DE PROPOSTA PARA PESSOAS JURÍDICAS
MODELO DE PROPOSTA PARA PESSOAS FÍSICAS
AVALIAÇÃO DOS RISCOS: MENSURAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RATING NAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO

AULA 6

ACOMPANHAMENTO DO CRÉDITO
ESTUDO DA INADIMPLÊNCIA
ESTUDO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO
JUROS VERSUS INFLAÇÃO
DETERMINAÇÃO DE JUROS NO MERCADO

BIBLIOGRAFIAS

- CROUHY, M.; GALAI, D.; MARK, R. Gerenciamento do risco: abordagem conceitual e prática. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- PACIEVITCH, T. História do cartão de crédito. Disponível em: <http://www.infoescola.com/economia/historia-do-cartao-de-credito/>. Acesso em: 8 out. 2016.
- RODRIGUES, C. M. Análise de crédito e risco. Curitiba: Ibpex, 2011.

DISCIPLINA:
GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

RESUMO

O orçamento empresarial procura reconhecer as condições do ambiente empresarial de

negócios e descrever conceitos de metas e objetivos para as empresas. Também tem como objetivos: demonstrar os procedimentos relacionados ao orçamento como prática de gestão e orientação empresarial, aplicando procedimentos de planejamento e controle; desenvolver o pensamento crítico, raciocínio e habilidade na compreensão dos conceitos fundamentais do orçamento; reconhecer os conceitos de acordo com o instrumento de controle e apoio à decisão; aprender as boas práticas do orçamento empresarial; desenvolver a capacidade de organizar e interpretar dados e informações para a utilização do orçamento como sistema de informações para a gestão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ORÇAMENTO COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO E CONTROLE
ANÁLISES SETORIAIS
A ESTRUTURA DO PLANEJAMENTO EMPRESARIAL
LIMITAÇÕES E PROBLEMAS DO ORÇAMENTO EMPRESARIAL
ANÁLISE DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS

AULA 2

ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO
PLANO LOGÍSTICO
PLANO COMERCIAL
PLANO DE RECURSOS HUMANOS
PLANO DE PRODUÇÃO E PROCESSOS

AULA 3

ORÇAMENTO DE CAPITAL
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO
ORÇAMENTO PARA PESQUISA E DESENVOLVIMENTOL
NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO
ORÇAMENTO DE CAIXA

AULA 4

INDICADORES DE ROTAÇÃO DE ESTOQUE
CICLO OPERACIONAL
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO
CICLO FINANCEIRO
ORÇAMENTO DE COMPRAS E PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO

AULA 5

PROPOSTA DE FINANCIAMENTO
ANÁLISE DA LIQUIDEZ E CAPACIDADE DE PAGAMENTO
PASSIVOS DE FUNCIONAMENTO
ANÁLISE DE TENDÊNCIA
ESTRUTURA DE CAPITAIS E SOLVÊNCIA

AULA 6

PLANO DE CONTAS E PROJEÇÃO DE FLUXO DE CAIXA
MODELOS DE ORÇAMENTO EMPRESARIAL
PROJEÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS
EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO EMPRESARIAL E TENDÊNCIAS
PROJEÇÃO DE RESULTADO

BIBLIOGRAFIAS

- BRAGA, R. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1995.
- BULGACOV, S.; SOUZA, Q. R.; PROHOMANN, J. I. de P.; COSER, C.;

- BARANIUK, J. Administração estratégica: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2007.

DISCIPLINA:
FINANÇAS CORPORATIVAS E MERCADO DE CAPITAIS
RESUMO
Nesta disciplina vamos explorar temas que envolvem as finanças corporativas e o mercado de capitais. Primeiramente, abordamos os elementos das finanças corporativas (origem das finanças, abrangência e mercado de trabalho) e, na sequência, mostramos os mercados financeiros primários e secundários e as formas de negociação (como funciona cada um desses mercados). Por último, mostramos hipóteses, teorias e modelos que sustentam esse mercado (hipóteses de mercados eficientes – HME, teoria da agência, assimetria de informação e modelo de precificação de ativos – CAPM).
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ELEMENTOS DE FINANÇAS CORPORATIVAS MERCADO FINANCEIRO: PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO E FORMAS DE NEGOCIAÇÃO HIPÓTESE DE MERCADOS EFICIENTES (HME) TEORIA DA AGÊNCIA E ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO MODELO DE PRECIFICAÇÃO DE ATIVOS (CAPM)
AULA 2 DECISÕES DE INVESTIMENTOS E DIMENSIONAMENTO DOS FLUXOS DE CAIXA CUSTO DE CAPITAL DE TERCEIROS CUSTO DE CAPITAL PRÓPRIO CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL (WEIGHTED AVERAGE COST OF CAPITAL – WACC) FLUXOS DE CAIXAS INCREMENTAIS
AULA 3 TIPOS DE POLÍTICAS DE DIVIDENDOS RELEVÂNCIA E IRRELEVÂNCIA DOS DIVIDENDOS LIQUIDEZ, SINALIZAÇÃO E OUTRAS CONSIDERAÇÕES NA POLÍTICA DE DIVIDENDOS CONFLITO DE AGENTES E CAIXA DISPONÍVEL PARA DIVIDENDOS PRÁTICA LEGAL DA DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS, BONIFICAÇÕES, JUROS SEM CAPITAL PRÓPRIO (JSCP)
AULA 4 FONTES DE FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO FONTES DE FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS ESTRUTURA DE CAPITAL: CONCEITOS BÁSICOS ESTRUTURA DE CAPITAL: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO E DA ESTRUTURA DE CAPITAL DIFICULDADES FINANCEIRAS, ENDIVIDAMENTO E AVALIAÇÃO
AULA 5 MERCADO DE CAPITAIS VALORES MOBILIÁRIOS MERCADO DE CAPITAIS E AS EMPRESAS A BOLSA DE VALORES NO BRASIL E NO MUNDO NEGOCIAÇÕES COM AÇÕES NA BM&FBOVESPA

AULA 6

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DE AÇÕES
ANÁLISE MACROECONÔMICA E SETORIAL
ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS DA EMPRESA
A ANÁLISE TÉCNICA DE AÇÕES
ANÁLISE GRÁFICA E INDICADORES TÉCNICOS

BIBLIOGRAFIAS

- ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- SANTOS, J. et al. Análise do efeito segunda-feira no mercado de capitais brasileiro nos Períodos Ex ante (1995 a 2007) e Ex-post (2008 a 2012) à deflagração da Crise SubPrime. In: ENCONTRO DA ANPAD, 37, 2013. Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_FIN456.pdf.

DISCIPLINA:

ÁREA DE NEGÓCIOS E OPERAÇÕES FINANCEIRAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

VALOR DO DINHEIRO NO TEMPO
JUROS SIMPLES E JUROS COMPOSTOS
MODALIDADES DE TAXAS DE JUROS
OPERAÇÕES DE DESCONTO

AULA 2

PLANEJAMENTO DAS FASES ORÇAMENTÁRIAS
MODALIDADES DE INVESTIMENTOS
DECISÃO E IMPORTÂNCIA DOS FLUXOS DE CAIXA
ALAVANCAGEM OPERACIONAL

AULA 3

FONTES DE FINANCIAMENTOS DISPONÍVEIS
CAPITAL DE TERCEIROS
CUSTO TOTAL DO CAPITAL
ALAVANCAGEM FINANCEIRA

AULA 4

MÉTODO DA TAXA INTERNA DE RETORNO
TAXA INTERNA DE RETORNO MODIFICADA
MÉTODO PERÍODO DE PAYBACK
ÍNDICE DE LUCRATIVIDADE

AULA 5

PROJETANDO O FLUXO DE CAIXA
ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA
CRIAÇÃO DE VALOR ECONÔMICO AGREGADO
VALOR AGREGADO DE MERCADO

AULA 6

CAPITAL DE GIRO
ANÁLISE PELO MÉTODO DUPONT
RISCO E RETORNO

DISCIPLINA: ANÁLISE FINANCEIRA
RESUMO
A Administração Financeira, apesar de tratar de todas as áreas que necessitam de controle financeiro, não tem relação direta com questões de finanças pessoais ou corporativas. Ou seja, quando tratamos de relações humanas, comerciais ou produtivas, administrar finanças não se trata da dinâmica de cada uma delas, e sim, da parte quantitativa, tanto de viabilidade e lucratividade, quanto de prejuízo. O mais importante é que o administrador financeiro tenha noção do valor do dinheiro em diferentes circunstâncias, e para isso dominar as principais ferramentas de cálculo financeiro é essencial.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONCEITOS GERAIS O ADMINISTRADOR FINANCEIRO FERRAMENTAS DE CÁLCULO FINANCEIRO CALCULADORAS FINANCEIRAS – A HP-12C FERRAMENTAS DE PROJEÇÃO FINANCEIRA AULA 2 DECISÕES FINANCEIRAS NAS CORPORAÇÕES PROJEÇÕES DE RECEITA RECEITA E SAZONALIDADE PROJEÇÕES DO BALANÇO FINANCEIRO E FLUXO DE CAIXA A FUNÇÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS AULA 3 PONTO DE EQUILÍBRIO OPERACIONAL CUSTOS FIXOS E VARIÁVEL MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL (GAO) GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA (GAF) AULA 4 GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO MATÉRIA-PRIMA E O ESTOQUE EXCEDENTE EFICIÊNCIA DE GIRO E ESTOQUE INDICADORES FINANCEIROS ÍNDICES FINANCEIROS AULA 5 ANÁLISE DE INVESTIMENTOS CUSTOS EM INVESTIMENTOS CÁLCULO E MENSURAÇÃO DOS CUSTOS EM INVESTIMENTOS CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL VAUE (VALOR ANUAL UNIFORME EQUIVALENTE) AULA 6 VALOR PRESENTE LÍQUIDO (VPL) TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR) TIR INCREMENTAL PAYBACK SIMPLES PAYBACK ATUALIZADO
BIBLIOGRAFIAS

- CHIAVENATO, I. Gestão financeira: uma abordagem introdutória. 3. ed. Barueri: Manole, 2014.
- LAM, C. 6 planilhas essenciais para sua empresa. Exame, 27 mar. 2013.
- SILVA, J. P. da. Análise financeira das empresas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008

DISCIPLINA:
TOMADA DE DECISÃO E INTUIÇÃO
RESUMO
Nesta disciplina você conhecerá determinadas áreas em seus aspectos neurológicos e sociais. Vai ter acesso a estudos que sugerem que certas experiências conhecidas como intuição talvez sejam parte de sua forma comum de funcionar no dia a dia, enquanto, em outras situações, expressam fenômenos não bem compreendidos pela ciência – e, por isso, chamados de anômalos. Verá como podemos nos enganar com uma simples decisão, e os atalhos que frequentemente tomamos ao decidir. Vai pensar sobre o papel da intuição no meio organizacional, em particular com relação ao empreendedorismo e à inovação. Vai, ainda, conhecer os resultados de estudos que se propuseram a treiná-la!
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTUIÇÃO INTUIÇÃO E EMOÇÃO INTUIÇÃO NÃO-LOCAL OU ANÔMALA (INTUIÇÃO-PSI)? UMA ESTRUTURA INTEGRADA DE INTUIÇÃO
AULA 2 PROCESSAMENTO NÃO CONSCIENTE E TOMADA DE DECISÃO: NOVAMENTE A INTUIÇÃO? ASPECTOS NEUROLÓGICOS DA INTUIÇÃO ASPECTOS SOCIAIS DA TOMADA DE DECISÃO TOMADA DE DECISÃO NO CONTEXTO DO CONSUMO
AULA 3 DISPONIBILIDADE, ERROS LÓGICOS, ÂNCORA ENQUADRAMENTO E OTIMISMO AVERSÃO A PERDAS, EFEITO DA AQUISIÇÃO E VIÉS DO STATUS QUO CEGUEIRA PARA OS VIESES: O QUE FAZER?
AULA 4 SEU PAPEL NA ADMINISTRAÇÃO ALGUMAS PESQUISAS SOBRE INTUIÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES OCUPAÇÕES DE RISCO INTUIÇÃO NO ENSINO
AULA 5 A MENTE AMBIDESTRA O EMPREENDEDOR INTUITIVO PRONTIDÃO, EXPERTISE E CRIATIVIDADE APLICANDO A INTUIÇÃO: VISÃO E VISIONAMENTO
AULA 6 MELHORAR A COMPETÊNCIA INTUITIVA? INTUIÇÃO-PSI OU ANÔMALA: É POSSÍVEL TREINAR? GRUPOS DE TREINAMENTO DE INTUIÇÃO-PSI

NEUROLIDERANÇA INTEGRAL: O MODELO INLEAD
BIBLIOGRAFIAS
- CARDENÃ, E.; LYNN, S. J.; KRIPPNER, S. (Ed.). Variedades da experiência anômala: análise das evidências científicas. São Paulo: Atheneu, 2013. - EYSENCK, M. W. Manual de Psicologia Cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2017. - KAHNEMAN, D. Rápido e devagar: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

DISCIPLINA: GESTÃO CONTÁBIL
RESUMO
Nesta disciplina vamos tratar do panorama da contabilidade financeira no Brasil atualmente. Sabemos que a contabilidade no Brasil é fortemente regulada, seja por leis específicas (Lei 6.404/76 e Lei 10.406/2003) ou por normas emanadas dos órgãos reguladores, que serão estudados adiante. Mais precisamente a partir do ano de 2005, o Brasil optou por aderir às regras internacionais de contabilidade, mais precisamente os IFRS, numa tradução livre “Regras internacionais de relatórios financeiros”. Essa nova estrutura conceitual da contabilidade brasileira tem início com a criação em 2005, por meio da resolução do Conselho Federal de Contabilidade 1.055/2005 do CPC – Comitê de pronunciamentos contábeis – órgão que possui total independência em suas deliberações (pronunciamentos técnicos, interpretações e orientações), embora receba suporte material do CFC.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO MODELOS CONTÁBEIS DE EVIDENCIAÇÃO PRESSUPOSTOS DA ENTIDADE E CONTINUIDADE PRESSUPOSTOS DA COMPETÊNCIA DE EXERCÍCIOS AUDITORIA E PARECER
AULA 2 INTRODUÇÃO ATIVO – CONCEITO E COMPONENTES PASSIVO – CONCEITO E COMPONENTES PATRIMÔNIO LÍQUIDO CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS
AULA 3 INTRODUÇÃO CONCEITOS DE RECEITAS E DESPESAS ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ASPECTOS FISCAIS DOS COMPONENTES DA DRE ASPECTOS ESPECIAIS DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
AULA 4 INTRODUÇÃO DFC PELO MÉTODO INDIRETO ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DE CAIXA DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO VARIAÇÕES NA DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
AULA 5 INTRODUÇÃO

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DO DVA
DVA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO
NOTAS EXPLICATIVAS
APLICAÇÃO PRÁTICA DAS NES

AULA 6

INTRODUÇÃO
ATIVOS CONTINGENTES
PASSIVOS CONTINGENTES
RESERVAS NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PROVISÕES

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, M. C. Manual prático de interpretação contábil da lei societária. São Paulo: Atlas, 2014.
- ALMEIDA, N. S. de. Casos para ensino em contabilidade societária. São Paulo: Atlas, 2014.
- AZEVEDO, O. R. Comentários às regras contábeis. São Paulo: IOB SAGE, 2014.

DISCIPLINA:

BUSINESS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

RESUMO

A produção de dados que geramos no século XXI está cada vez maior. Mas o que é produção de dados? James Gleick, jornalista e escritor do livro A Informação, apresenta como a sociedade saiu da pré-história, passando a utilizar a escrita, o que possibilitou a estruturação de ideias muito mais complexas. Até 1445, os escribas copiavam os livros, levando muito tempo. A invenção da prensa móvel de Johannes Gensfleisch, em 1449, proporcionou a impressão em massa de livros. Com ela, a Europa imprimiu milhões de cópias de livros no final do século XV, chegando a 1 bilhão no século XVIII. Os escribas se preocuparam com a popularização dos livros e a relevância dos títulos para a população, mas os livros impressos trouxeram uma disseminação de ideias, a ciência pôde debater os seus resultados e os autores foram pagos pelo seus trabalhos. Mesmo com a impressão de livros em massa, a produção de dados não havia começado. Isso se deu apenas quando Alan Turing criou uma máquina capaz de modificar símbolos em um sistema de regras próprias. Com essa estrutura, foi possível realizar códigos em torno de conjuntos cognitivos. No momento em que os primeiros programas eram escritos, foi criado o byte, que é um caractere. Os primeiros computadores armazenavam 8.000 bits ou 1 kilobyte; dessa forma, houve uma evolução na capacidade de armazenamento, diminuindo o tamanho e os custos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ANÁLISE DE DADOS
ARMAZENAMENTO ANALÍTICO
PROBLEMAS E SOLUÇÕES EM ANÁLISE DE DADOS
ANÁLISE DE DADOS CATEGÓRICOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
MÉTRICAS DE DESEMPENHO E INDICADORES
SISTEMAS DE MEDIÇÃO DE DESEMPENHO
ARMAZENAMENTO DE GRANDES VOLUMES DE DADOS (BIG DATA)
MINERAÇÃO DE DADOS - DATA MINING

AULA 3

INTRODUÇÃO

NOVOS PARADIGMAS EM BUSINESS

TECNOLOGIAS EMERGENTES: PROCESSOS INDUSTRIAIS

A ERA DA IA E ANÁLISE DE DADOS NA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

FUTURO DA IA

AULA 4

INTRODUÇÃO

VENDAS, MARKETING E GESTÃO

CONTROLE DE ESTOQUE DE PRODUTOS NAS EMPRESAS

TOMADA DE DECISÃO, REDUÇÃO DE RISCOS E CUSTOS OPERACIONAIS

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO VANTAGEM COMPETITIVA

AULA 5

INTRODUÇÃO

RELAÇÕES ENTRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) E BUSINESS INTELLIGENCE (BI)

FERRAMENTAL PARA MINERAÇÃO DE DADOS

RELATÓRIOS AD-HOC, DASHBOARDS DE GESTÃO E RELATÓRIOS OPERACIONAIS

FUTURO DA INTELIGÊNCIA ANALÍTICA: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

AULA 6

INTRODUÇÃO

DECISÕES DE NEGÓCIO

MANUTENÇÃO PREDITIVA (MP)

RELACIONAMENTO COM CLIENTES

INTELIGÊNCIA DE DECISÃO

BIBLIOGRAFIAS

- TARAPANOFF, K. (Org.). Análise da Informação para a tomada de decisão. Curitiba: Intersaberes, 2015.
- LEE, J. et al. Emerging technology and business model innovation: the case of artificial intelligence. Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity, v. 5, n. 3, p. 44, 2019. 15
- WAMBA-TAGUIMDJE, S.-L. et al. Influence of artificial intelligence (AI) on firm performance: the business value of AI-based transformation projects. Business Process Management Journal, 2020.